

VARIAÇÃO FONÉTICA NOS NOMES COMERCIAIS DE ESTREITO-MA: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA

Ester de Sousa Reis (UEMASUL)

ester.reis@uemasul.edu.br

Lisandra Sousa Santos (UEMASUL)

Vitória Santos Paixão (UEMASUL)

Daniela Jaqueline Tôrres Barreto

daniela.barreto@uemasul.edu.br

O presente artigo visa explorar a influência da variação fonética na percepção e construção da identidade cultural em Estreito-MA, focando especificamente em nomes de estabelecimentos comerciais. Nesse viés, a abordagem seguirá com a pesquisa de campo como metodologia, sendo realizada por meio de gravações e entrevistas com membros da comunidade, tendo o mercado municipal como um dos principais pontos de coleta dos dados, visto sua importância por ser um centro de interação social. A escolha dos nomes dos estabelecimentos se deve ao fato de serem alguns dos mais populares e chamativos de Estreito-MA, destacando-se por suas características fonéticas marcantes, que atraem a atenção dos consumidores. Além disso, a análise dos nomes comerciais, tais como “Camiño”, “Momê”, “Teletubies”, “Mak-fer”, “Mar&Sol”, dentre outros, permite entender como essas variações fonéticas moldam a identidade cultural local. Para tanto, este estudo baseia-se na contribuição de autores como: Bagno (1999) que discute a variação linguística, Mateus (1990) e Zhang (2012) sobre fonética, e de Possenti (1996) e Hall (1992) que analisam a relação entre variação linguística e identidade cultural em um contexto dinâmico e multifacetado, dentre outros autores.

Palavras-chave:

Identidade Cultural. Sociolinguística. Variação Fonética.